

O OVARRENSA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

N.º 254

Assignaturas

Anno... 4\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 4\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 13 de maio de 1888

Publicações

Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla asman- dou:

Dos canudos da sr.ª
camara..... 28\$492
Dos pescadores.... 90\$000
De lenha durante
1886..... 408\$770
Valor de pinheiros
levados gratuita-
mente para a casa,
em construcção,
do irmão do ex-vi-
ce-presidente da
Camara, como se
vê de repetidas af-
irmações d'um an-
tigo corresponden-
te d'esta Villa pa-
ra o *Jornal de*
Estarreja..... 800\$000
1:327\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 12 DE MAIO DE 1888

A CALUMNIA

No ultimo numero, sob esta epigraphe, protestamos contra umas injurias, baixas e gratuitas, proferidas por um deputado, cujo nome ainda não tivemos animo de escrever, mas que por bem conhecido se não confronta.

Protestamos e continuamos a protestar, porque não esquece facilmente um procedimento d'esta ordem, immensamente condemnavel, que prova a evidencia quanto entre nós tem descido o parlamentarismo, e qual a pessima comprehensão das suas funções que esse deputado tem: é um representante da nação a insultar uma parte da mesma nação.

O illustrado representante d'este circulo, sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, orador correcto e fluente, cuja reputação assenta em bazes solidas, talento e saber, e não em desmandos de linguagem, logo que lhe coube a palavra levantou os insultos, com uma dignidade propria do seu elevado character. Mostrou evidentemente, com argumentos tirados da fonte onde o palrador tinha ido beber, quanto eram falsas as accusações, porque nem o jornal advogado dos interessados d'aqui, dos arallistas, dizia tanto.

Sahio-nos mais papista do que papa, este heroe. Mostrou ainda que, se alguma vez e a alguém teriam de caber esses epithetos baixos, era aos regeneradores quando dominavam tudo aqui e dispunham de tudo a seu bel prazer. A sua palavra eloquente foi um flagello para o nosso insultador e os argumentos irrespondiveis, com que demonstrou a sua affirmação, esmagaram o pobre fallador, que conheceu logo todo o pezo da sua falsa posição. E d'ahi, deu em dizer que não defendia o chefe regenerador.

Mas o que ia então fazer? Envolve-o tambem na sua torpe accusação? Então não foi uma accusação a um partido em nome de outro partido, o que fez; foi um propositado insulto a uma villa inteira! Então se não defendia o chefe regenerador das accusações que lhe faziam, nem aceitava os factos como lh'os contava o orgão d'esse chefe, o seu intento era insultar esta população. E' uma coroa mais para junctar às muitas que tem ganho no parlamento e que o honram... Esse palrador faz consistir todo o seu merecimento e todos os titulos, porque se recommenda, no desmando da linguagem. A baze é fraca; se chegar a subir, não pode ir muito longe. Os que aproveitam com essas bravatas lisonjeiam-no e elle cada vez se torna mais ousado, julgando-se caminho do Capitolio. Quando, na antiga Roma, algum heroe ia triumphante ao Capitolio, costumavam collocar-lhe atraz do carro um escravo que gritava:—Lembra-te que és homem! cautella, não caias!

Cave ne cadas! Tambem nós dizemos a esse heroe cuja gloria se funda em falsas victorias:—Cautella, não caias! *Cave ne cadas!*

CARTA VARINA

Caro Arroyo

Deixa que eu me dirija a ti, embora me não conheças. A minha assignatura nada te esclarece, mas por ella já sabes que pertenço, e com muito gosto, seja dicto de passagem, á terra onde existe, segundo a tua phrase immortal, uma *malta de bandidos*. Mas, visto que me não conheces, permite que me descreva para saberes os attributos da pessoa que se te dirige. Sou de estatura media; nem tão alto como o conselheiro Nazareth, que parece um pinheiro esguio, nem tão baixo como tu, que tens ares de patacão. O meu rosto, crestado pelas brisas do mar, esconde-se em parte por uma enorme barba preta, luzidia, hirsuta e indomavel, que me desce até ao estomago em caracoos atteradores; mas não te assustes, sou bom rapaz. O resto da cara, occulta-se na sombra de um chapéo de aba larga e copa alta, como devem usar os nossos collegas da Calabria.

Jaqueta curta, facha, calção e bota alta, eis o meu traje. A tiracolo, um bacamarte de boca de sino, em cada mão uma clavina, em cada bolso um revolver, pela facha distingue-se a forma das pistolas e das navalhas de ponta e mola. Um arsenal ambulante!

Quando me rio, o que poucas vezes succede, porque sou mais macambuzio do que o Hintz, deixo ver uma enfiada de dentes como os de um tigre; e que riso o meu! dá catafrios vel-o, fere como um punhal! Quando, de longe em longe, aperto a mão alguém, desmancho-lhe os dedos, e quando me permitto para qualquer a confiança de um abraço, metto-lhe as costellas dentro. Felizmente, poucas vezes tenho d'essas manifestações. Eis aqui, pois, o retrato de quem te escreve; e, crê-me, sou a melhor cousa d'aqui. Imagina, pois, meu louro, que se algum dia te lembras de vir a Ovar e encontras estas figuras, porque aqui são todos assim, estarrecos logo á entrada e tens muito que dar a fazer á lavadeira. A estas figuras ha uma unica excepção, o teu amigo Aralla. Ah, esse sim. O corpo correcto, de uma organização modelada, esconde-se sob a alvura de neve de umas azas d'anjo; a fronte, onde se reflecte a pureza das almas bem formadas, é circundada de uma aureola luminosa, como devem ter as onze mil virgens; sobre a cabeça, tremula ao sabor da briza, a palma do martyr, porque elle é uma victima, como S. Sebastião... com calções ou sem elles, como tu quizeres.

Acredita, meu bijou, é a unica cousa em termos, que aqui ha, na alma e no corpo, mas sobre tudo na alma.

Já houve até quem se lembrasse de o retratar n'aquelles paineis, que representam a morte do justo, porque elle é um justo, na acepção catholica-romana da palavra. Justus, justa, justum, em todos os numeros e cazos e generos. Querem, por ahi, uns más linguas dizer cobras e legartos do

homem; faz como eu, não os acredites, são invejas. Governou vinte e um annos e muito bem; que mais queriam? Dizem, por exemplo, esses invejosos: falsificou o recenseamento!—Tu acredital-os, oh Arroyo? eu cá não. Falsificou o que? fez muito bem, no que fez. Tirou mais de setecentos eleitores progressistas, e d'ahi?

Foi paternal e providencial essa *tiradella*. Ora imagina tu que, se elles fossem á urna, vinham de lá com a cabeça partida, como aconteceu em 1869; não era muito peor do que tiral-os do recenseamento? Está claro que sim; andou bem o homem, esta é a minha opinião. Dizem que fez um chafariz ridiculo; qual ridiculo, nem qual carapuça! é uma obra de X. P. T. O., digo t'ó eu e mais não percebo nada d'aquellas cousas. Dizem que tem o Neptuno de cócaras; então havia de estar de pé? para se cançar, e ter alguma doença. E depois aquelle Neptuno tem uma larga significação. O homem, o teu amigo Aralla, quiz dar agua ao povo (era mais barato do que dar vinho, e elle sempre foi... muito apertado); fez as obras, gastou muito dinheiro e a respeito d'agua, nem por isso. Elle ficou embatucado. Para se salvar, poz o Neptuno no alto do chafariz, como quem diz:—O meu gosto era darvos agua, muita agua, tanta como o mar; ahi poubo o rei do dicto para significar a minha boa vontade; o mais, arranjem-se lá com esse fiosito que o *camido* lagrima! —Ora ahi tens tu; se o povo não pode beber a boa vontade do teu amigo, tem ao menos a consolação de a conhecer. Deixa fallar esses chocalheiros. E' tal a grandeza d'alma do teu amigo Aralla, que até me chegam as lagrimas aos olhos. Dizem que tal... santa religião... etc... Não senhor, é falso. Estragou a fortuna. Fez-lhe uns poucos de rasgões a servir os amigos. Até foi preciso deitar-lhe remendos. Olha, por exemplo: os pescadores deitaram-lhe um d'uma fazenda chamada noventa mil reis. Vê lá tu, como o homem esteve em baixo, que até foi preciso uma classe tão pobre concorrer... com um farrapo d'aquelles. De resto não os acredites. Querem ainda dizer que era vingativo. Historias, afinal era um coração magnanimo com impulsos paternaes. Não fazia mais do que castigar os que erravam, o que é uma das mais meritorias obras de misericordia. Ora vê lá tu:—Elle a estafar-se em bem servir os seus patricios, a encher-os de beneficios, porque elle era como o pelicano que rasga o seio para alimentar os filhos, e uns malvados a quererem tirar-lhe o mando, aquelle mando, que era como o pão para a bocca! Fazia elle muito bem.

Já vês tu, meu lindo, por uma confissão insuspeita, que n'esta terra só ha uma pessoa de bem que é o teu amigo Aralla. Como esta vae longa, fica para outra vez o resto.

Teo admirador,

Um bandido d'Ovar.

N. B.—Oh menino, desculpa tratar-te por tu, n'essa posição

em que estás, mas é que nós aqui, além de bandidos, somos muito mal creados.

PORTO DE LISBOA

A melhor resposta que pode dar-se às *lérias* do orgão é transcrever uma parte de um excellente artigo do nosso pressado collega *Correio da Noite*.

Depois de dizer que a interpellação tem sido uma reabilitação para o sr. ministro das obras publicas e uma condemnação de toda essa infame campanha de injurias escreve:

Mas esta condemnação da má lingua é tambem a glorificação do accusado, e tanto assim que o proprio orgão da opposição serpacea, a *Gazeta de Portugal*, não duvida escrever:

Póde o ministerio ter cometido erros de administração; só ou emparceirado com os seus conselheiros officiaes póde ter favorecido projectos d'um empreiteiro ousado com detrimento de terceiros, póde ter concitado pelos seus habitos de largueza perdularia contra si a opinião de muitos, póde ter feito isso, póde d'isso ser dura e vivamente accusado, sem comtudo ser legitimo, ser possivel, sem que não seja revoltante injustiça, suppôr-o reu de crimes repugnantes.

D'isso não o accusamos, não o accusou o partido regenerador nos seus orgãos officiaes, não o tem accusado nas discussões do parlamento.

Vêem? O partido regenerador, nem nos seus orgãos officiaes nem nas discussões parlamentares, ainda accusou o sr. ministro das obras publicas, de crimes repugnantes

Mas se não foi o partido regenerador quem accusou o sr. ministro das obras publicas de ter mettido no saquitol do sr. Hersent grossa maquia de libras, á custa do thesouro; mas se o sr. Navarro nunca foi para os orgãos officiaes da regeneração o famoso reu de crimes repugnantes, como seria o pecculato e a concussão, em que situação ficam agora perante os magnates da serpia os rafeiros que mastigavam na babugem da mesma opposição as mais porcas e as más envenenadas aggressões á honra de um ministro?

Pobre orgão! Pobre Aralla! Pobres escrevinhadores! Até o vosso chefe vos condemna!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival. É a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'alibairá, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 48500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEES HUGO

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pota distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Ednardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição Preço—brochado 300 reis Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 10 e 20—Porto.